

Boletim

MISSIONÁRIO



DIVISÃO INTER-AMERICANA

JARDIM de INFÂNCIA PRIMÁRIOS



PUBLICADORA SERVIR, S.A. | RUA DA SERRA, 1 - SABUGO
2715-398 ALMARGEM DO BISPO

PREZADO LÍDER DA ESCOLA SABATINA,

Este Trimestre apresentamos a Divisão Inter-Americana, que supervisiona o trabalho da Igreja Adventista do Sétimo Dia em 42 países e territórios no Mar do Caribe, na América Central e no Norte da América do Sul. A região abriga 305 milhões de pessoas e 3,7 milhões de Adventistas. Essa é uma proporção de um Adventista para cada 82 pessoas.

A Divisão Inter-Americana escolheu seis projetos na Colômbia, na Costa Rica, em Dominica e no México para receber a Oferta do 13º Sábado deste Trimestre.

Enquanto reunia as histórias de missões, visitei os locais dos futuros projetos na Colômbia, na Costa Rica e em Dominica.

Durante a minha viagem à Divisão Inter-Americana, também visitei dois locais de projetos anteriores do 13º Sábado na Costa Rica e em Trinidad e Tobago. Na Costa Rica, a Oferta do 13º Sábado em 2021 ajudou a abrir um Centro de Influência na Universidade Adventista da América Central, que forma missionários e ensina habilidades para a vida a crianças em situação de risco. Em Trinidad e Tobago, vi a estrutura da primeira igreja universitária em andamento, um projeto do 13º Sábado de 2018, na Universidade do Sul do Caribe. A Universidade também recebeu parte da Oferta de 2021 para abrir um Centro Missionário de Formação. Também ouvi relatos em primeira mão sobre o poder transformador de Deus enquanto entrevistava pessoas no *Campus*.

Se deseja dar vida à sua Unidade da Escola Sabatina, disponibilizamos fotos e outros materiais para acompanhar cada história missionária. Para fotos de locais turísticos e outras paisagens dos países destacados, experimente um banco de fotos gratuito, como o pixabay.com ou o unsplash.com. Pode mostrar as fotos no computador ou no telemóvel, enquanto lê as histórias das missões, ou pode imprimir as fotos para decorar a sala da Escola Sabatina ou o quadro de anúncios da igreja.

Além disso, pode baixar um *PDF* de factos e atividades da Divisão Inter-Americana em bit.ly/iad-2024. Siga-nos em facebook.com/missionquarterlies, e assista aos vídeos, em bit.ly/missionspotlight.

Se encontrou maneiras especialmente eficazes para partilhar histórias de missões, por favor partilhe comigo, em mcchesney@gc.adventist.org.

Obrigado por encorajar outras pessoas a serem missionárias!

Andrew McChesney

Editor de Mission

PROJETOS

A Oferta do 13º Sábado deste Trimestre apoiará seis projetos na Divisão Inter-Americana:

- Centro de Influência para Crianças em Risco, Buenaventura, Colômbia.
- Centro de Influência para Crianças em Risco, Puerto Tejada, Colômbia.
- Centro de Influência para Crianças em Risco, província de Limón, Costa Rica.
- Escola Primária Ebenezer, Roseau, Dominica.
- Centro de Influência para Alcançar a Classe Alta, Xalapa, México. Centro de Influência para Alcançar a Classe Alta, Oxaca, México.

Querendo mais

Pouco tempo depois de Deymily, de nove anos, se mudar para uma nova cidade na Costa Rica, um vizinho convidou-a para ir à igreja.

– Vem conosco no sábado – disse o tio Porfírio.

Deymily ficou feliz com o convite. Ela não tinha amigos na nova cidade e não havia nada para fazer aos sábados.

– Eu gostaria muito – disse ela.

Deymily pediu permissão à mãe para ir à igreja. A mãe nunca tinha ouvido falar de uma Igreja que realizasse cultos aos sábados.

– Que tipo de Igreja é essa? – perguntou a mãe.

– Eu cresci na Igreja Adventista do Sétimo Dia – disse o pai. – É uma boa Igreja!

Assim, a mãe permitiu que a filha fosse à igreja no sábado. O tio Porfírio chegou à casa de Deymily às 8h35 e levou-a à igreja na moto. A sua esposa, a tia Sara, seguiu-os a pé. Não era uma caminhada muito longa da casa deles até à igreja.

Parecia estranho para Deymily ir à igreja ao sábado. Na sua antiga cidade, ela só ia à igreja aos domingos. Ela gostou da música e do sermão na igreja Adventista. Deymily voltou nos sábados seguintes e começou a frequentar as reuniões de oração nas noites de quarta-feira. Conforme aprendia a Bíblia, o amor por Jesus crescia no seu coração.

Deymily estava muito feliz! Mas ela queria que a mãe também fosse à igreja.

– Não estou pronta para ir à igreja agora – respondeu a mãe. – Talvez outro dia...

– Mas eu vou cantar uma música especial na igreja hoje.

Então, a mãe foi à igreja com ela.

No sábado seguinte, a mãe não queria ir novamente, mas Deymily iria dirigir o serviço de louvor; assim, a mãe foi. Depois disso, a mãe passou a ir à igreja todos os sábados com Deymily, mas a garota ainda queria algo mais. Ela estava a preparar-se para o batismo e queria que a mãe também fosse batizada.

– Tu tens que ser batizada na igreja – disse ela.

Deymily fez o seu próprio *kit* de estudos bíblicos e utilizou-o para ensinar a mãe sobre Deus. Em pouco tempo, a mãe foi batizada e passou a fazer parte da Igreja Adventista. Deymily também foi batizada. Mas a história não termina aqui.

A menina convidou os amigos para irem à igreja. Ela estudou a Bíblia com eles, usando os estudos bíblicos que tinha preparado para a mãe. Cinco amigos entregaram o coração a Jesus por meio do batismo: três colegas de turma, uma tia de 12 anos e um primo de 12 anos.

Atualmente, Deymily deve ser a menina mais feliz da Costa Rica! Porém, ela ainda quer mais.

– Oro para que o meu pai e o restante da minha família aceitem Jesus e se unam à Igreja – disse ela.

Parte da Oferta do Décimo Terceiro Sábado deste Trimestre ajudará a abrir um Centro de Influência que ensinará sobre Jesus às crianças em situação de risco, na Costa Rica. Somos gratos por planeares dar uma oferta generosa no dia 28 de setembro.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Mostrar a localização da Costa Rica no mapa.
- Assistir a um curto vídeo sobre Deymily: bit.ly/Deymily.
- O tio Porfírio convidou muitas crianças para irem à igreja. Nos últimos cinco anos, 15 delas, contando com Deymily, foram batizadas.
- Fazer o *download* das fotos desta história: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar publicações sobre missões e dados da Divisão Inter-Americana: bit.ly/iad-2024.

2º SÁBADO, 13 DE JULHO

Macaco em Casa

A pequena Karyeri gostava muito da bisavó. Quando esta ficou doente, as duas passavam muitas horas juntas no quarto da idosa, na casa da família, na Costa Rica.

A doença da bisavó piorou e ela morreu. Karyeri ficou muito triste. Os pais viram a expressão abatida de Karyeri e compraram-lhe um cãozinho da raça *schnauzer*. Esperavam que o pequeno Tinky fizesse a menina sorrir. Mas o cachorrinho também morreu.

– Mamã, tudo o que eu amava foi-se – disse ela, muito triste.

Alguns dias depois, algo assustador aconteceu. Karyeri viu, na sala de estar, um macaco de cor marrom vestindo uma camisa vermelha e branca. Ela ficou assustada e correu para a cozinha. Mas o macaco estava na cozinha. Karyeri fugiu para o quarto, mas o macaco também estava lá. Ela contou aos seus pais, mas eles não conseguiam ver o macaco. Eles não entendiam o que estava a acontecer. Pediram ajuda a um Pastor Adventista do Sétimo Dia e descobriram que o mal tinha entrado naquela casa.

O Pastor conversou com a menina. Esta partilhou com o Pastor a profunda tristeza que sentia por ter perdido a bisavó e o cachorrinho, e como o macaco aparecia nas diferentes divisões da casa. Ele nunca tinha ouvido algo parecido com aquilo. Ele orou. Pensou que o macaco poderia estar ligado à profunda tristeza de Karyeri.

– Passem tempo com Deus, orem e leiam a Bíblia, e Ele ajudar-vos-á – sugeriu o Pastor. – Estejam sempre com Karyeri. Não a deixem sozinha.

A família fazia o culto matinal, mas não todos os dias. Às vezes, o pai e a mãe estavam tão ocupados que se esqueciam de chamar Karyeri para ler a Bíblia e orar no culto matinal.

Algo tinha de mudar. O pai e a mãe decidiram realizar o culto familiar não só pela manhã, mas também à noite. Karyeri gostava muito de ouvir histórias bíblicas. Ao ouvi-las, a sua tristeza desaparecia, e ela sorria. Quando soube que Jesus voltaria à Terra e ressuscitaria os mortos, ficou radiante!

– Mamã, eu quero que Jesus volte depressa! – exclamou Karyeri.

– Porquê?

– Porque quero ver a bisavó – respondeu a menina. – Sei que Jesus a ressuscitará.

Em todos os cultos matinais e vespertinos, Karyeri orava para que o macaco assustador fosse embora. Os seus pais também oravam e, enquanto faziam isso, o macaco ficava cada vez menor. Até que chegou o dia em que o macaco desapareceu. Karyeri parou de vê-lo em casa.

Agora, ela tem 10 anos e lê a Bíblia sozinha nas suas devoções matinais. Depois, ela adora com o restante da família. Ela gosta de ler sobre Jesus, que a ama e que a protege de todas as coisas assustadoras.

– Cada manhã, faço o meu culto pessoal antes de qualquer outra coisa – disse ela.

Parte da Oferta do Décimo Terceiro Sábado deste Trimestre ajudará a abrir um Centro de Influência na Costa Rica que ensinará crianças em situação de risco sobre Jesus, que as ama e as protege. Somos gratos por planeares dar uma oferta generosa no dia 28 de setembro.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– Mostrar a localização da Costa Rica no mapa.

– Assistir a um curto vídeo sobre Karyeri: bit.ly/Karyeri.

– Fazer o *download* das fotos desta história: bit.ly/fb-mq.

– Partilhar publicações sobre missões e dados da Divisão Inter-Americana: bit.ly/iad-2024.

Mordida de Cobra

Hickel, de oito anos, corria pela relva numa tarde quente de segunda-feira, na Costa Rica. As aulas tinham terminado e ele estava a jogar futebol com o seu amigo Royden, também de oito anos.

A relva verde e macia do pátio da igreja parecia boa aos seus pés descalços. Hickel viu uma oportunidade e lançou-se para a bola. Levantando a perna, chutou com toda a sua força. De repente, uma dor aguda atravessou a parte de trás do seu pé. Levantando a perna, ele olhou por baixo do pé. Uma cobra marrom-escura com riscas brancas estava pendurada no seu calcanhar.

– Aaaaaaaaah! – gritou o menino.

No mesmo instante, a cobra soltou-se e deslizou pela relva. O pé de Hickel estava a doer, mas ele correu para casa o mais rapidamente que pôde. Ele estava assustado.

– Mamã! – ele gritou. – Uma cobra mordeu-me!

A mãe ouviu os gritos dele e saiu de casa a correr. Ela também estava assustada. Viu as duas marcas deixadas pelas presas da cobra no calcanhar do menino e ligou rapidamente para o pai, que regressou do trabalho e levou o menino a uma clínica. O médico pegou numa seringa e deu uma injeção a Hickel. Depois, olhou para o menino com preocupação.

– Sentes-te bem? – perguntou.

Hickel não parecia bem. O médico percebeu o que estava prestes a acontecer e entregou um saco de plástico ao garoto, que o colocou rapidamente junto da boca. Ele vomitou e desmaiou logo em seguida.

Ninguém sabia que tipo de cobra tinha picado o menino. Era venenosa? A vida de Hickel estava em perigo?

As pessoas correram para o pátio da igreja para procurarem a cobra. Após uma breve busca, ela foi encontrada na relva, atrás de um pequeno barracão que servia como cozinha da igreja.

– É uma cria de jararaca-cabeça-de-lança! – alguém gritou.

Esta é a cobra mais venenosa da Costa Rica. O médico chamou uma ambulância. Pouco tempo depois, Hickel estava a ser levado da clínica para o hospital da cidade mais próxima, Limón, que ficava a duas horas de distância.

Era assustador estar no hospital com um pé inchado daquela maneira. Hickel estava com medo e pediu à mãe que orasse a Deus pedindo ajuda. Mãe e filho fecharam os olhos.

– Deus, por favor, cura o pé de Hickel. Ajuda-o a sair rapidamente do hospital.

Em seguida, ela disse ao menino para confiar que Deus estava com ele.

No terceiro dia de internamento, Hickel recebeu alta médica. Ele sabia que Deus tinha ouvido a oração da sua mãe e o tinha curado.

A cidade inteira soube da mordida de cobra de Hickel e da sua surpreendente recuperação. Todos ficaram maravilhados ao verem o menino saudável e feliz.

– É um milagre! – disse alguém. – Deus cuida dos Seus filhos.

No sábado seguinte, nove pessoas foram à igreja após ouvirem sobre como Deus tinha respondido à oração da mãe. Todas elas estudaram a Bíblia, entregaram o coração a Jesus e foram batizadas.

– Deus salvou-me da cobra – disse Hickel, feliz por estar vivo.

Parte da Oferta do Décimo Terceiro Sábado deste Trimestre ajudará a abrir um Centro de Influência na Costa Rica, que ensinará crianças em situação de risco sobre o poder da oração. Somos gratos por planeares dar uma oferta generosa no dia 28 de setembro.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Mostrar a localização da Costa Rica no mapa.
- Assistir a um vídeo curto sobre Hickel: bit.ly/Hickel-IAD.
- A jararaca-cabeça-de-lança também é conhecida como fer-de-lance.
- Fazer o *download* das fotos desta história: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar publicações sobre missões e dados da Divisão Inter-Americana: bit.ly/iad-2024.

4º SÁBADO, 27 DE JULHO

Esperando uma Nova Mãe

A mãe de Michelle, infelizmente, tinha problemas com o álcool e não se importava com os filhos,

Michelle e os cinco irmãos e irmãs. Ela abandonou-nos, e, como resultado, todos foram viver para um orfanato.

Michelle tinha apenas quatro anos e meio quando chegou ao orfanato na Costa Rica. Ali, ela morava numa casa com outras nove meninas e uma mulher que cuidava delas. Elas iam à escola, tinham comida, roupa e calçado. Mas Michelle queria mais do que isso; ela queria uma nova mãe. O tempo passou e a sua vontade de ter uma mãe aumentou. Quando estava com 11 anos, numa apresentação no orfanato, conheceu uma mulher chamada Stephanie, que cantava músicas cristãs. Pouco tempo depois, Stephanie criou um coro de crianças no orfanato.

Michelle gostava de cantar e começou a participar no coro.

Stephanie visitava sempre a casa onde Michelle, as outras meninas e a mulher que cuidava delas viviam. Ela ensinava-lhes a Bíblia.

Quando Michelle fez 12 anos, Stephanie organizou uma festa para comemorar o aniversário de todas as meninas daquela casa. Mas Michelle sabia que a festa era especialmente para ela. Elas comeram *pizza*, um bolo branco e verde e assistiram a um filme sobre um médico Adventista do Sétimo Dia. Foi um aniversário muito divertido para Michelle. Ela sentia como se Stephanie estivesse a dizer: “Quero ser tua mãe!”

Nas férias, Stephanie levava Michelle à igreja. Certa vez, enquanto Michelle ouvia um pregador falar sobre o amor de Deus, decidiu entregar o coração a Jesus. Ela foi batizada. Estava muito feliz! Sabia que era filha de Deus e que tinha um Pai no Céu. Mas ainda queria uma mãe na Terra.

Um dia, Michelle reuniu toda a sua coragem e perguntou a Stephanie:

– Porque não me adotas?

Stephanie ficou surpreendida e perguntou se ela realmente queria isso. A resposta foi um sonoro “Sim!”. Stephanie alertou que a adoção não era um caminho fácil. Elas precisariam da permissão do Governo e havia muitos obstáculos a serem superados. Mas decidiram tentar.

Certo dia, Stephanie chegou ao orfanato com uma grande notícia.

– Arruma as tuas coisas, porque vais para casa conosco – disse ela.

Michelle não conseguia acreditar. Finalmente teria uma família. Estava tão feliz! Finalmente teria uma mãe de verdade.

Atualmente, Michelle estuda na Universidade Adventista da Costa Rica para se tornar enfermeira. Ela sonha em tornar-se enfermeira missionária no futuro e quer ajudar outras pessoas, como a sua mãe adotiva a ajudou.

Michelle sabe que nem todas as crianças têm a mesma sorte que ela.

– Tu és uma exceção – diz a mãe adotiva. – Mas o que acontece com as outras?

Na Costa Rica, quando as crianças completam 18 anos, têm de deixar o orfanato e procurar trabalho. Muitas acabam sem esperança de futuro, envolvendo-se com o álcool ou as drogas. Por isso, Michelle e a sua nova mãe estão a trabalhar juntas para dar estudos bíblicos no orfa-

nato em que Michelle morava. É por isso que parte da Oferta do Décimo Terceiro Sábado deste Trimestre irá para a Costa Rica, para ajudar órfãos e outras crianças em situação de risco a aprenderem sobre Deus. Somos gratos por planeares dar uma oferta generosa no dia 28 de setembro.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– Mostrar a localização da Costa Rica no mapa.

– Assistir a um vídeo curto sobre Michelle: bit.ly/IAD-Michelle.

– Fazer o *download* das fotos desta história: bit.ly/fb-mq.

– Partilhar publicações sobre missões e dados da Divisão Inter-Americana: bit.ly/iad-2024.

Aos Pés de Jesus

Aos sete anos, Samuel tinha um sonho: levar muitas pessoas aos pés de Jesus. Queria que muitas pessoas conhecessem Jesus e O amassem como ele O amava. Mas ele tinha medo porque era apenas uma criancinha.

– Senhor, por favor, ajuda-me a ganhar pelo menos uma pessoa para Ti – ele orou.

E repetiu esta mesma oração durante quatro anos.

Aos 11 anos, a sua família mudou-se para uma nova cidade na Colômbia. Ele pensou, animado: “Esta pode ser a minha oportunidade de ganhar pessoas para Jesus.”

– Senhor, por favor, ajuda-me. Quero ganhar a minha primeira pessoa para Ti.

Na Escola Adventista do Sétimo Dia, Samuel logo percebeu que várias crianças não vinham de famílias Adventistas. Um desses colegas de turma era Johann, de 14 anos. Samuel tinha a certeza de que Johann não vinha de um lar Adventista porque ele dizia palavrões. Além disso, Johann não conhecia a Bíblia. Quando o professor perguntava algo na aula de religião, Johann parecia não saber nenhuma das respostas. “Johann é a minha oportunidade!”, Samuel pensou.

Sempre que se encontravam, Samuel conversava com Johann sobre a Bíblia. Ele descobriu que Johann não tinha uma Bíblia.

Certo dia, no fim do culto da escola, as crianças foram convidadas a orar umas com as outras. Samuel orou com Johann.

– Senhor, por favor, ajuda Johann a tornar-se num menino melhor. Dá-lhe a oportunidade de Te escolher.

Johann agradeceu, mas não orou.

No dia seguinte, Samuel colocou duas Bíblias na mochila quando foi para a escola, uma para ele e outra para Johann. A segunda era uma Bíblia preta que o pai lhe tinha dado quando ele completou nove anos.

A oportunidade de presentear Johann com a Bíblia veio durante o recreio, quando Johann perguntou:

– Posso ler a tua Bíblia?

– É claro! Podes ler a Bíblia sempre que quiseres.

Samuel abriu a sua mochila e tirou de lá duas Bíblias, e deu a Bíblia preta a Johann. Os dois rapazes abriram as Bíblias e leram uma história. Depois disso, Samuel orou, agradecendo a Deus por poderem ler a Bíblia juntos e pediu ajuda para que compreendessem o que tinham lido.

Desde então, Samuel e Johann passaram a ler a Bíblia no recreio todos os dias. Em pouco tempo, Johann também queria orar quando terminavam de ler a Bíblia. A sua primeira oração foi simples:

– Senhor, estou aqui. Ajuda-me. Obrigado pela minha família. Obrigado por me dares a oportunidade de estudar. Ajuda-me a estudar bem.

Após lerem a Bíblia juntos ao longo de duas semanas, Samuel convidou Johann a entregar o coração a Jesus. Johann concordou.

Atualmente, Johann é um rapaz novo. Antes, ele dizia palavras desagradáveis e não conhecia a Bíblia. Agora, ele usa apenas palavras gentis e está a conhecer a Palavra de Deus.

Samuel está feliz por conseguir levar Johann aos pés de Jesus e está a orar para conseguir partilhar Jesus com muitas outras pessoas.

– Seja qual for a tua idade ou o conhecimento que tenhas – diz ele – fala com as pessoas sobre Jesus.

Parte da Oferta do Décimo Terceiro Sábado deste Trimestre ajudará crianças na Colômbia a aprenderem sobre Jesus. Somos gratos por planeares dar uma oferta generosa no dia 28 de setembro.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Mostrar a Colômbia no mapa.
- Assistir a um vídeo curto sobre Samuel: bit.ly/Samuel-IAD.
- Fazer o *download* das fotos desta história: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar publicações sobre missões e dados da Divisão Inter-Americana: bit.ly/iad-2024.

6º SÁBADO, 10 DE AGOSTO

“Não” à Igreja

A quarentena da Covid-19 tinha sido suspensa algumas semanas antes na Colômbia. As pessoas finalmente podiam voltar à igreja depois de ficarem fechadas em casa por tantos meses. Mas algo estava diferente. Não havia crianças da idade de Aaron na igreja, e ele, de nove anos, que era extrovertido, não gostou nada disso.

No terceiro sábado, Aaron disse à mãe:

– Não quero voltar à igreja.

A mãe ficou muito triste. Mais tarde, naquele dia, ela conversou com o pai de Aaron sobre o assunto.

– Temos que fazer algo a respeito disso – disse ela. – Se os amigos de Aaron não vão à igreja, que tal trazer a igreja para nossa casa?

Era uma boa ideia! Eles elaboraram um plano e apresentaram-no a Aaron.

– Vamos abrir a nossa casa e tu vais convidar os teus amigos – sugeriu a mãe.

– Vamos ensiná-los sobre Jesus – disse o pai. – Vamos fazer a nossa parte na missão.

Aaron gostou da ideia. Ele saiu de casa a correr e viu um amigo que morava perto.

– Gostarias de ir à minha casa na quarta-feira à noite e assistir a desenhos animados sobre Jesus? – perguntou.

– Sim! – exclamou o menino.

Aaron encontrou um segundo amigo e fez a mesma pergunta. Ele também concordou em ir. Outros amigos recusaram o convite.

– Não posso. Vou jogar futebol.

– Não posso. Vou a uma festa.

– Não posso. Eu janto a essa hora.

Aaron não se importou. E, na primeira quarta-feira à noite, 15 meninos e meninas reuniram-se na casa dele.

Primeiro, Aaron perguntou às crianças sobre a semana delas. Em seguida, cantaram algumas músicas cristãs e Aaron perguntou se alguém tinha algum pedido de oração. Depois de orar, eles assistiram a desenhos animados sobre a criação da Terra. Depois disso, o pai perguntou às crianças o que tinham aprendido sobre Deus. Ele contou que aprendeu que Deus criou todas as pessoas.

– Não evoluímos de macacos – disse ele.

Como as crianças iam à casa de Aaron semana após semana, os pais do garoto perceberam que precisavam de fazer mais do que assistir a desenhos animados cristãos. Assim, Aaron começou a convidar os amigos para outra reunião nas tardes de sábado. Cada reunião ensinava bons valores por meio de versos bíblicos e de atividades divertidas.

Em pouco tempo, as crianças estavam a ir à casa de Aaron nas noites de quarta-feira e nas tardes de sábado. E ele convidou-as para irem à igreja nas manhãs de sábado também.

Aaron tinha levado alguns amigos para formar a sua própria classe de Escola Sabatina na igreja, e 10 deles estavam a preparar-se para entregar o coração a Jesus e ser batizados.

– Estou feliz por ter tantas crianças da minha idade na igreja – disse Aaron.

Parte da Oferta do Décimo Terceiro Sábado deste Trimestre ajudará as crianças da Colômbia a aprenderem sobre Jesus. Somos gratos por planeares dar uma oferta generosa no dia 28 de setembro.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Mostrar a Colômbia no mapa.
- Assistir a um vídeo curto sobre Aaron: bit.ly/Aaron-IAD.
- Fazer o *download* das fotos desta história: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar publicações sobre missões e dados da Divisão Inter-Americana: bit.ly/iad-2024.

O Milagre da Música

Moisés tinha oito anos quando a sua família se mudou da Venezuela para a Colômbia. O menino percebeu de imediato que muitas crianças agiam de maneira desordeira e falavam grosseiramente na nova escola. “Se estes meninos e estas meninas conhecessem e amassem Jesus...”, pensou ele, “... não agiriam nem falariam assim”...

Como poderia apresentar-lhes Jesus? Então, Moisés teve uma ideia.

No recreio, convidou algumas das crianças para lerem a Bíblia com ele no parque. Três crianças concordaram e reuniram-se ao seu redor enquanto ele abria a Bíblia em Daniel.

Três semanas depois, 10 crianças juntavam-se ao redor de Moisés durante o recreio para ouvi-lo ler a Bíblia. Os professores ficaram surpreendidos ao ver as crianças a conversar abertamente sobre Daniel e Apocalipse. Uma das professoras contou ao pai de Moisés o que estava a acontecer. O homem não ficou surpreendido. Em casa, Moisés perguntou ao pai como ensinar Daniel e Apocalipse às crianças, e o pai estava orgulhoso do filho.

Passados dois meses, o grupo bíblico cresceu tanto que as crianças começaram a reunir-se na hora do almoço no parque. As crianças comiam enquanto aprendiam sobre a Bíblia.

Naquele momento, Moisés percebeu que o grupo precisava de um nome. Ele pensou e orou sobre o assunto. Por fim, decidiu-se pelo nome Ebenezer. A palavra “Ebenezer” é composta de duas palavras hebraicas: “Eben”, que significa “pedra”, e “ezer”, que significa “ajuda”. Moisés

queria que as crianças se lembrassem de que Deus era a sua “Pedra de ajuda”.

Os meses passaram, e os colegas de Moisés continuavam tão desordeiros quanto antes. Ele perguntava-se se haveria uma forma melhor de ensinar os seus colegas de turma acerca de Jesus. Então ele notou algo. Todas as crianças pareciam gostar de música. Ele sabia tocar teclado, violão, violino, flauta e ukulele. Muitos dos seus colegas não sabiam tocar nenhum instrumento musical. Moisés decidiu abrir um clube de música. Ele ensinaria os seus colegas a tocarem músicas que louvassem Deus.

Seis crianças entraram no clube de música. Moisés forneceu instrumentos musicais para que as crianças pudessem praticar na escola. Ele até permitia que os seus colegas levassem o seu violino e a sua flauta para praticarem em casa.

O clube crescia à medida que Moisés ensinava as crianças a tocarem belos hinos de louvor. Em pouco tempo, os jovens músicos estavam a tocar em cultos e noutros eventos escolares. No fim daquele ano, eles tocaram na cerimónia de formatura.

Ano após ano, Moisés liderou o clube de música até terminar o nono ano. A escola não tinha ensino secundário e ele teve de mudar para outra escola. Mas o clube de música continuou a reunir-se. Depois de Moisés ter saído dali, a escola decidiu tornar a música numa disciplina oficial e pediu a Moisés que fosse o primeiro professor no curso semanal de música.

Moisés pode ter apenas 14 anos, mas já é professor de música de 25 alunos. Toda as quintas-feiras, ele dá aulas de música na sua antiga escola. Ele não recebe nenhum pagamento pelo seu trabalho.

Ensina música pela bondade do seu coração. E porque espera que as crianças conheçam Jesus.

O seu trabalho está a dar resultados. Um menino que costumava agir e falar de modo rude entregou o coração a Jesus e foi batizado. É um novo rapaz. Moisés espera que muitas outras crianças também conheçam Jesus.

Parte da Oferta do Décimo Terceiro Sábado deste Trimestre ajudará as crianças na Colômbia a aprenderem sobre Jesus. Somos gratos por planeares dar uma oferta generosa no dia 28 de setembro.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– Mostrar a Venezuela e a Colômbia no mapa.

– Assistir a um vídeo curto sobre Moisés: bit.ly/Moises-IAD.

– Fazer o *download* das fotos desta história: bit.ly/fb-mq.

– Partilhar publicações sobre missões e dados da Divisão Inter-Americana: bit.ly/iad-2024.

8º SÁBADO, 24 DE AGOSTO

A Aventura de Destiny

Quando Destiny tinha apenas dois anos, ela morava com a bisavó, a tia, o tio e dois irmãos num bairro muito pobre de Trinidad e Tobago. Infelizmente, a mãe tinha sido obrigada a ausentar-se por um bom tempo. A família era muito pobre.

Um dia, Destiny ouviu os seus irmãos a conversarem sobre os Desbravadores, um Clube no qual as crianças podiam aprender sobre Jesus e participar em atividades divertidas. Destiny ficou curiosa. Ela perguntou se poderia ir ao Clube com os irmãos.

– Não, querida. Tu ainda és muito nova para isso – respondeu a bisavó.

Destiny ficou triste. Ela sentia-se tão sozinha!

Numa noite quente de domingo, ela e a bisavó encontraram Onessa, líder do Clube de Desbravadores. Ela estava a regressar a casa com algumas crianças que tinham acabado de participar na reunião do Clube na sua casa.

Onessa viu Destiny e, com um sorriso gentil, perguntou:

– Gostarias de entrar para o nosso Clube?

O coração de Destiny acelerou, e ela acenou que sim com a cabeça. A menina olhou para a bisavó para ver o que ela diria.

– Claro, podes ir – respondeu a bisavó, sorrindo.

E foi aí que Destiny entrou para a unidade *Eager Beaver* (Castores Atenciosos), que se reunia todos os domingos na casa de Onessa.

Na primeira reunião, ela aprendeu o voto do Desbravador: “Pela graça de Deus,

serei puro, bondoso e leal, guardarei a lei dos JA, serei servo de Deus e amigo de todos.”

Indo sempre às reuniões do Clube, Destiny começou a sentir que pertencia a uma grande família. Onessa tornou-se como uma mãe para ela, ensinando-lhe histórias da Bíblia.

No início, Destiny não conhecia muitas histórias bíblicas, mas queria aprender. Aos poucos, ela descobriu as histórias de Noé e a arca, Jonas e o grande peixe, e muitas outras. A sua história favorita era a de Ester.

Destiny gostava tanto das reuniões dos Desbravadores que não queria ir embora. Depois de os seus irmãos voltarem para casa, ela ficava na casa de Onessa para o culto familiar. Rapidamente começou a passar os fins de semana e até mesmo os dias da semana na casa de Onessa. Destiny ia à igreja com Onessa aos sábados e até cantava músicas especiais na igreja. A bisavó de Destiny estava feliz porque Onessa cuidava bem da sua bisneta.

Chegou o dia em que Onessa obteve permissão e montou um quarto para Destiny na sua própria casa. A menina mudou-se para lá. Ela tinha agora um novo lar. Mas a aventura de Destiny não terminou aí. Ela decidiu ser batizada no seu 12º aniversário.

Todos na vizinhança viram como a vida de Destiny mudou depois de ela conhecer Deus por meio de Onessa e do Clube de Desbravadores. Todos estão muito felizes por ela e também querem conhecer Deus!

Destiny deixou de ser uma garotinha com um coração solitário para se tornar numa luz brilhante na sua comunidade, inspirando outras pessoas na sua jornada.

Parte da Oferta do Décimo Terceiro Sábado de 2018 destinou-se à construção de uma igreja na Universidade do Sul do Caribe, perto de onde Destiny mora. Somos gratos pelas tuas ofertas, que ajudam a ensinar as pessoas acerca de Deus em Trinidad e Tobago e no mundo todo.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Mostrar Trinidad e Tobago no mapa.
- Assistir a um vídeo curto sobre Destiny: bit.ly/Destiny-IAD.
- Fazer o *download* das fotos desta história: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar publicações sobre missões e dados da Divisão Inter-Americana: bit.ly/iad-2024.

“Não És um Monstro!”

A professora estava parada na frente da sala de aula, numa escola pública de Dominica. Muitas crianças do primeiro ano sentaram-se nos seus lugares. A professora falou. As crianças ouviram. Exceto uma.

Tap... tap... tap.

O ruído interrompeu a professora, que falava numa sala de aula silenciosa. A professora parou e franziu a testa. De onde vinha o som? Olhou ao redor da sala. Os seus olhos pousaram sobre Khyshawn, de seis anos. O garotinho tinha um lápis na mão e batia com ele, lentamente, contra a mesa de madeira.

– Khyshawn – chamou a professora. – Para de fazer isso.

Khyshawn colocou o lápis sobre a mesa.

A professora voltou a falar. As crianças voltaram a ouvir. Minutos depois...

Tap... tap... tap.

A professora parecia aborrecida. Algumas das crianças zombaram. Khyshawn não percebeu. Ele estava muito ocupado.

– Khyshawn – disse a professora. – Eu pedi-te para parares de fazer isso.

Todos ficaram em silêncio por mais alguns minutos. E logo...

Tap... tap... tap.

A professora pegou no telefone e ligou para a mãe de Khyshawn.

– Leve Khyshawn para casa – pediu ela. A mãe chegou à escola pouco tempo depois. Não era a primeira vez que a professora ligava. Khyshawn era um bom menino. Mas tinha dificuldade para se concentrar na escola. Ele distraía-se facilmen-

te e não conseguia ficar quieto. Mantinha a mente ocupada, batendo o lápis.

Bater o lápis não era a única maneira através da qual Khyshawn atrapalhava a aula. Às vezes, ele cansava-se de ficar parado e começava a correr pela sala de aula. A professora pedia que ele se sentasse, e ele obedecia. Mas, depois de alguns minutos, ele levantava-se e corria novamente.

Então, a professora chamava a mãe.

– Ele está a atrapalhar a aula – dizia ela. – Venha, leve-o para casa.

Certo dia, Khyshawn perguntou à mãe se ele era um monstro. Ele tinha ouvido a mãe de outro menino chamá-lo assim à frente do Diretor da escola.

– Não, não és um monstro – disse ela, segurando o filho nos braços. – Simplesmente tens TDAH.

Khyshawn tinha transtorno de *deficit* de atenção, o que dificultava que a sua mente se concentrasse e o seu corpo ficasse quieto. O seu cérebro simplesmente funcionava de modo diferente. A mãe não sabia o que fazer. Então, uma das suas amigas falou-lhe sobre uma escola Adventista do Sétimo Dia.

– Vai ter com a Diretora e fala-lhe acerca desta situação – sugeriu a amiga.

A mãe fez isso. A Diretora disse que a turma estava cheia e não havia espaço para mais crianças, mas ela daria uma oportunidade a Khyshawn.

No primeiro dia de Khyshawn na escola Adventista, ninguém chamou a mãe para levá-lo para casa. Quando a mãe foi buscá-lo depois das aulas, a Diretora disse:

– Ele é um menino normal.

A mãe ficou muito feliz! Khyshawn também estava feliz. No seu primeiro dia de aulas ali, ele fez um novo amigo.

Agora ele tem sete anos e está no segundo ano. Ele não bate mais com o lápis na mesa nem corre pela sala de aula. A sua professora dá-lhe tantas coisas para fazer que ele não tem tempo para se distrair.

Ele gosta da sua escola e de orar e de aprender sobre Deus.

– Deus ama-te. Deus ama todos – diz a professora na sala de aula.

Em casa, ele pergunta à mãe:

– Deus ama-me mesmo?

– Sim – diz a mãe. – Deus ama todos os Seus filhos.

Khyshawn gosta de saber que é amado. A mãe ama-o. Os professores e as outras crianças amam-no. E, acima de tudo, Deus ama-o!

Parte da Oferta do Décimo Terceiro Sábado deste Trimestre ajudará a escola de Khyshawn, a Escola Adventista do Sétimo Dia Ebenezer, a expandir-se, com a construção de um novo prédio na capital de Dominica, Roseau. A escola estava cheia quando a mãe de Khyshawn quis matriculá-lo. Continua cheia. Eles precisam de um prédio maior. Somos gratos por planeares dar uma oferta generosa no dia 28 de setembro.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– Mostrar Dominica no mapa. Depois, mostrar Roseau (a capital), onde a Oferta do Décimo Terceiro Sábado ajudará a construir uma escola de ensino fundamental.

– Assistir a um vídeo curto sobre a mãe de Khyshawn, Tamara: bit.ly/Tamara-IAD.

– A Escola Primária Adventista do Sétimo Dia Ebenezer é uma verdadeira escola missionária. Muitas crianças, inclusive Khyshawn, são provenientes de famílias de outras denominações religiosas. A palavra “Ebenezer” é composta de duas palavras hebraicas: “eben”, que significa “pedra”, e “ezer”, que significa “ajuda”. O nome da escola lembra a todos que o Senhor é a sua “Pedra de ajuda”.

– Fazer o *download* das fotos desta história: bit.ly/fb-mq.

– Partilhar publicações sobre missões e dados da Divisão Inter-Americana: bit.ly/iad-2024.

Favor Especial

Nada parecia justo quando Nikita estava no segundo ano.

O pai é médico e precisava de trabalhar longe da escola Adventista do Sétimo Dia em que Nikita tinha frequentado o primeiro ano, na Ilha de Dominica. Portanto, ela teve de frequentar o segundo ano numa nova escola.

A mãe estava longe, em Cuba, a estudar. Nikita só podia falar com ela por telefone; e não todos os dias, pois a sua mãe era uma pessoa muito ocupada.

Os problemas começaram na primeira semana do segundo ano, porque a secretária da escola era prima de Nikita e tratava-a de modo diferente. Nikita ainda não tinha o uniforme que todas as outras crianças usavam. Vestia roupas normais. A secretária não dizia nada a respeito disso. Assim, outras crianças também começaram a levar as suas roupas normais para a escola, mas a secretária repreendeu-as.

Certo dia, Nikita chegou atrasada à escola. A secretária não disse nada. Mas, quando outras crianças chegaram atrasadas, ela chamou-as à atenção.

Nikita e as outras crianças corriam e faziam barulho no parque antes do início das aulas. A secretária não dizia nada a Nikita. Mas repreendia as demais crianças.

– A secretária tem uma criança favorita – disse um menino.

– Nikita pode fazer o que quiser – disse outro.

As palavras deles deixaram Nikita triste. As crianças riam e zombavam dela.

Nikita contou a um professor o que estava a acontecer, mas ele não fez nada.

Ela contou ao pai, mas nada mudou. Ela não contou à mãe, porque a mãe estava longe e muito ocupada.

Quando Nikita terminou o segundo ano, o pai foi transferido para o hospital de onde tinha saído no ano anterior, e que ficava próximo da escola Adventista onde Nikita tinha feito o primeiro ano.

No primeiro dia do terceiro ano, a garota correu para Ebony, a sua melhor amiga do primeiro ano.

As duas abraçaram-se e começaram a chorar de alegria. De repente, Ebony afastou-se e fingiu estar zangada.

– Como pudeste sair da escola e deixar-me sozinha?

Nikita sabia que Ebony estava a brincar, e as meninas riram. Na escola Adventista, nenhum dos adultos demonstrava favoritismo. Todas as crianças eram tratadas de maneira igual e justa.

“Pois Deus não age com favoritismo” (Rom. 2:11). Isso significa que Deus não ama uma criança mais do que outra. Os Cristãos também não devem amar mais uma pessoa do que outra. “Meus irmãos, vocês podem afirmar que têm fé no nosso glorioso Senhor Jesus Cristo se mostram favorecimento a algumas pessoas?” (Tia. 2:1.)

A secretária da escola queria ajudar Nikita, mas cometeu um erro ao fazer-lhe favores especiais.

Atualmente, Nikita tem 11 anos e está no sexto ano. É muito feliz por ainda estar a estudar na escola Adventista.

– Acho que a Escola Adventista do Sétimo Dia Ebenezer é a melhor escola da Ilha – afirmou.

Parte da Oferta do Décimo Terceiro Sábado deste Trimestre ajudará a Escola

Adventista do Sétimo Dia Ebenezer a expandir-se, com a construção de um novo prédio na capital de Dominica, Roseau. Somos gratos por planeares dar uma oferta generosa no dia 28 de setembro.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– Mostrar Dominica no mapa. Em seguida, mostrar a capital de Dominica, Roseau, onde a Oferta do Décimo Terceiro Sábado ajudará a construir uma escola de ensino primário. Mostrar também Cuba, onde a mãe de Nikita estudava quando ela estava no segundo ano escolar.

– Assistir a um vídeo curto sobre Nikita: bit.ly/Nikita-IAD.

– A palavra “Ebenezer” é composta de duas palavras hebraicas: “eben”, que significa “pedra”, e “ezer”, que significa “ajuda”. O nome da escola Ebenezer lembra a todos que o Senhor é a sua “Pedra de Ajuda”.

– Fazer o *download* das fotos desta história: bit.ly/fb-mq.

– Partilhar publicações sobre missões e dados da Divisão Inter-Americana: bit.ly/iad-2024.

11º SÁBADO, 14 DE SETEMBRO

Antes Furiosa, Agora Bondosa

Kitona, de sete anos, tinha um temperamento explosivo. Na escola, ela “voou” da cadeira, de punhos fechados, para bater num menino. A professora perguntou o que tinha acontecido.

– Eu toquei-lhe quando ia a passar – disse o menino. – Não fiz de propósito.

Outras crianças concordaram em que ele não tinha feito nada para magoar Kitona.

A professora tentou acalmar a menina irritada, mas Kitona recusou-se a ceder. Os seus punhos ainda estavam cerrados e ela respirava pesadamente. Tinha a certeza de que o menino a tinha provocado.

Isto acontecia sempre que Kitona perdia a paciência na Escola Adventista do Sétimo Dia Ebenezer, na Ilha caribenha de Dominica. A menina saía-se bem nas tarefas escolares. Os professores consideravam-na brilhante. Mas faltava-lhe autocontrolo. Se alguém lhe tocasse ou pegasse em algo que lhe pertencia, ela pulava da cadeira com raiva, pronta para brigar.

Certo dia, um menino chamado Keron pegou um lápis da mesa de Kitona. Ele queria o lápis emprestado para fazer o seu trabalho escolar. Ela ficou furiosa. Levantou-se, deu um murro no rosto de Keron e gritou:

– Devolve!

Keron não gostou de levar um murro no rosto e ripostou. Não demorou muito para que os dois estivessem no chão a bater um no outro. Nesse momento, a Diretora entrou na sala de aula.

– Sentem-se nos vossos lugares – ordenou.

Keron sentou-se imediatamente no seu lugar. Kitona não. Ela ainda não tinha terminado a briga. Keron foi o último a bater, mas a menina queria ser a última a fazê-lo. Ela correu na direção do garoto, mas a Diretora deu um passo em frente, bloqueando o caminho. A menina não achou isso justo. Ela tinha de dar o último murro. Com raiva, começou a bater na Diretora.

Kitona só se acalmou depois de a professora levar Keron para fora da sala de aula; assim, ela já não podia vê-lo. Em seguida, a Diretora chamou a mãe de Kitona. Como punição por ter batido em Keron e na Diretora, ela seria suspensa da escola por três dias.

Quando chegou para ir buscar Kitona, a mãe estava a chorar. Não sabia o que fazer. A Diretora e os demais professores gostavam da menina, mas o seu temperamento parecia fora de controlo.

Depois de conversarem sobre o assunto, a Diretora e os demais professores decidiram tratar a menina com amor e paciência. Resolveram, também, orar.

Algo incrível aconteceu! Com o tempo, Kitona tornou-se mais paciente, e os conflitos diminuíram. Até cessarem por completo. A garota, antes conhecida pelo seu temperamento explosivo, tornou-se bondosa e cortês.

Quando Kitona se formou na escola, sentiu-se mal pelo modo como tinha agido. Lembrou-se do amor e da paciência que os professores demonstraram por ela. Decidiu fazer algo para demonstrar a sua gratidão. Criou um prémio especial chamado “Prémio de Aperfeiçoamento Kitona Theophile”, que leva o seu nome. O prémio é para meninas e meninos que, como ela, não tinham autocontrolo, mas

se tornaram gentis e educados. A cada ano, ela entrega o prémio – uma placa de vidro – ao aluno vencedor.

– O amor dos professores da escola Adventista do Sétimo Dia é o responsável por quem eu sou hoje – disse ela.

Parte da Oferta do Décimo Terceiro Sábado deste Trimestre ajudará a Escola Adventista do Sétimo Dia Ebenezer a expandir-se, com a construção de um novo prédio na capital de Dominica, Roseau. Somos gratos por planeares dar uma oferta generosa no dia 28 de setembro.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– Mostrar Dominica no mapa. Em seguida, mostrar a capital de Dominica, Roseau, onde a Oferta do Décimo Terceiro Sábado ajudará a construir uma escola de ensino primário.

– Assistir a um vídeo curto sobre Kitona: bit.ly/Kitona.

– A palavra “Ebenezer” é composta de duas palavras hebraicas: “eben”, que significa “pedra”, e “ezer”, que significa “ajuda”. O nome da escola Ebenezer lembra a todos que o Senhor é a sua “Pedra de Ajuda”.

– Fazer o *download* das fotos desta história: bit.ly/fb-mq.

– Partilhar publicações sobre missões e dados da Divisão Inter-Americana: bit.ly/iad-2024.

Orando para Ir à Escola

Keya gostava tanto da sua escola na Ilha de Dominica que orava para voltar a frequentá-la após um terrível furacão. Ela nem sempre estudou na Escola Adventista do Sétimo Dia Ebenezer. No primeiro ano do ensino primário, foi ensinada em casa pela mãe. Por isso, ficou muito feliz quando soube que entraria para o segundo ano numa escola de verdade.

No primeiro dia de aulas, ela acordou bem cedo. Mal conseguia conter o entusiasmo e estava com um sorriso de orelha a orelha. Nada mudou depois disso. Todos os dias ela se levantava animada para ir à escola.

Quando chegavam as férias, mal podia esperar para voltar às aulas. Ao findar o terceiro ano, estava ansiosa para começar o quarto ano. Ela amava a sua escola!

Porém, algo mau aconteceu poucos dias antes da data de a escola abrir para o quarto ano. Um furacão passou sobre a pequena Ilha. Os ventos fortes destruíram ruas, danificaram pontes e arrasaram prédios. Os ventos fortes também arrancaram o telhado da escola de Keya. Sem o telhado, a água inundou a escola, e as carteiras e cadeiras foram destruídas. A escola não era segura para as crianças e não podia funcionar para as aulas. Para piorar a situação, ninguém sabia quando a escola seria restaurada.

Keya estava muito triste. Ela orou: “Pai celestial, Tu conheces todos os nossos problemas e sabes que precisamos de uma nova escola. Por favor, permite que tenhamos uma nova escola.”

Passaram-se seis semanas. Keya não podia sair de casa porque não era segu-

ro. Os trabalhadores tentavam recuperar as ruas, as pontes e os prédios destruídos pelo furacão. Parecia que todos na Ilha estavam presos em casa.

Uma tarde, o pai disse a Keya: – Podes ir à escola.

A escola pública concordou em permitir que as crianças da escola Adventista se reunissem nas suas salas de aula à tarde.

Keya ficou muito feliz! Ela finalmente poderia sair de casa e ver os seus amigos novamente. Ela não esperou o momento de ir para a cama para agradecer. Ela orou: “Obrigada, Deus! Obrigada, Deus!” No primeiro dia na escola emprestada, os amigos de Keya correram para abraçá-la. Foi muito emocionante! As crianças estudaram ali durante seis meses. O telhado da escola Adventista finalmente foi consertado e elas puderam voltar para lá. Keya ficou muito feliz!

Atualmente, Keya faz uma nova oração. Além de Keya, muitas crianças querem estudar na escola Adventista, mas não há espaço suficiente. Keya está a orar para que Deus ajude a escola a mudar-se para um prédio maior.

“Querido Pai celestial, oro para que nos dê recursos para obtermos um novo prédio escolar. Eu agradeço-Te por tudo o que nos dás. Em nome de Jesus, amém!”

Keya sabe que Deus ouve as suas orações, assim como ouviu após o terrível furacão. O seu pai, que é arquiteto, projetou um prédio escolar maior, e parte da Oferta do Décimo Terceiro Sábado deste Trimestre ajudará a cobrir os custos da sua construção na capital de Dominica, Roseau. Somos gratos por planeares dar uma oferta generosa na próxima semana.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– Mostrar Dominica no mapa. Em seguida, mostrar a capital de Dominica, Roseau, onde a Oferta do Décimo Terceiro Sábado ajudará a construir uma escola de ensino primário.

– Assistir a um vídeo curto sobre Keya: bit.ly/Keya.

– Desafiar as crianças a orarem como Keya e a esperarem que Deus as ouça. “Peçam, e receberão” (Mat. 7:7).

– Fazer o *download* das fotos desta história: bit.ly/fb-mq.

– Partilhar publicações sobre missões e dados da Divisão Inter-Americana: bit.ly/iad-2024.

13º SÁBADO, 28 DE SETEMBRO

Pedidos de Oração Silenciosos

Usando cores bem alegres, Jerry fica na mesa da sala de aula do terceiro ano de uma escola Adventista do Sétimo Dia, na Ilha de Dominica. Ele geralmente só sai da mesa, se alguém orar. Quando a professora ora, ela segura-o por um ou dois minutos. Quando um menino ou uma menina do terceiro ano oram, também o seguram. Se um visitante vem à sala de aula e ora, o visitante segura-o.

Jerry não é uma criança. É uma caixa quadrada de biscoitos, embrulhada em papel brilhante. Embora não diga uma palavra, Jerry está repleto de palavras importantes escritas em pedaços de papel. Cada um desses papéis contém um pedido silencioso de oração.

Tudo começou no primeiro dia de aulas. A professora levou a caixa embrulhada para a escola e mostrou-a às crianças.

– Esta é uma cápsula do tempo – disse.

Em seguida, distribuiu pedaços de papel amarelo e verde.

– Escrevam no vosso papel o vosso nome e algo por que gostariam de orar ao longo deste ano – indicou a professora.

Assim que as crianças terminaram de escrever, os papéis foram colocados na caixa e ela foi lacrada. A professora disse que a turma abriria a caixa no fim do ano letivo para ver como Deus tinha respondido às orações.

Zyane, de nove anos, levantou a mão.

– Podemos dar um nome à cápsula do tempo? – perguntou.

Quando a professora acenou que sim com a cabeça, ele sugeriu:

– Jerry, a cápsula do tempo!

Todas as crianças aplaudiram e comemoraram.

Zyane foi a primeira pessoa a pegar Jerry e a orar sobre a caixa. “Querido Deus, obrigado pelo Jerry.”

Com o passar das semanas e dos meses, outras crianças também seguraram Jerry e oraram. “Ajuda-nos a alcançarmos os nossos objetivos”, “Realiza os nossos pedidos”. Quando convidados, como o Diretor da escola, Pastores e líderes da Igreja, visitavam a sala de aula, as crianças pediam-lhes que segurassem a caixa e orassem. As crianças perguntavam-se se Deus responderia às suas orações. Elas não tiveram de esperar até ao fim do ano letivo para descobrir.

A meio do ano, Sarah, de oito anos, levantou a mão.

– Professora, tenho algo a dizer.

– O que é? – perguntou a professora.

Sarah disse que Deus atendeu ao seu pedido de oração, escrito num pedaço de papel que estava no interior de Jerry.

– Quero agradecer a Deus porque escrevi no meu papel que queria conseguir ler, e a minha leitura melhorou – disse ela.

– Estou a ler melhor.

Várias mãozinhas se ergueram na sala de aula. Mais crianças contaram histórias de como Deus respondeu às suas orações. Amber, de oito anos, contou que tinha orado para tirar notas altas e estava a conseguir isso. Kahmar, de oito anos, disse que tinha orado para ver o seu pai. Ele não via o pai desde os três anos, porque ele morava noutra Ilha. O pai surpreendeu-o ao aparecer no último fim de semana.

– Fiquei muito surpreendido – disse Kahmar. – Até chorei!

Os dois foram à praia e andaram de caiaque. Durante uma caminhada, Kahmar viu algo marrom, como uma vara, na trilha. Correu para observar e percebeu

que era a cauda de uma iguana. Foi um fim de semana maravilhoso com o pai!

Quando os agradecimentos das crianças terminaram, a professora baixou a cabeça e fez uma oração de gratidão, terminando com o que podemos ler em Marcos 9:23: “Tudo é possível àquele que crê.”

Jerry é apenas uma caixa. Ele não pode falar. Mas Deus ouviu os pedidos de oração silenciosos que estavam no seu interior. A turma do terceiro ano aguarda ansiosamente o fim do ano letivo para descobrir a que outros pedidos Deus atenderá.

Parte da Oferta do Décimo Terceiro Sábado deste Trimestre ajudará a Escola Adventista do Sétimo Dia Ebenezer, onde as crianças estão a orar por um prédio novo e maior. Uma escola maior permitirá que mais crianças aprendam sobre o Deus que responde às orações.

A Oferta de hoje também contribuirá para a abertura de dois Centros de Influência para crianças em situação de risco na Colômbia; um Centro de Influência para crianças em situação de risco na Costa Rica; e dois Centros de Influência para alcançar pessoas de classe alta no México. Somos gratos pela tua generosa oferta.

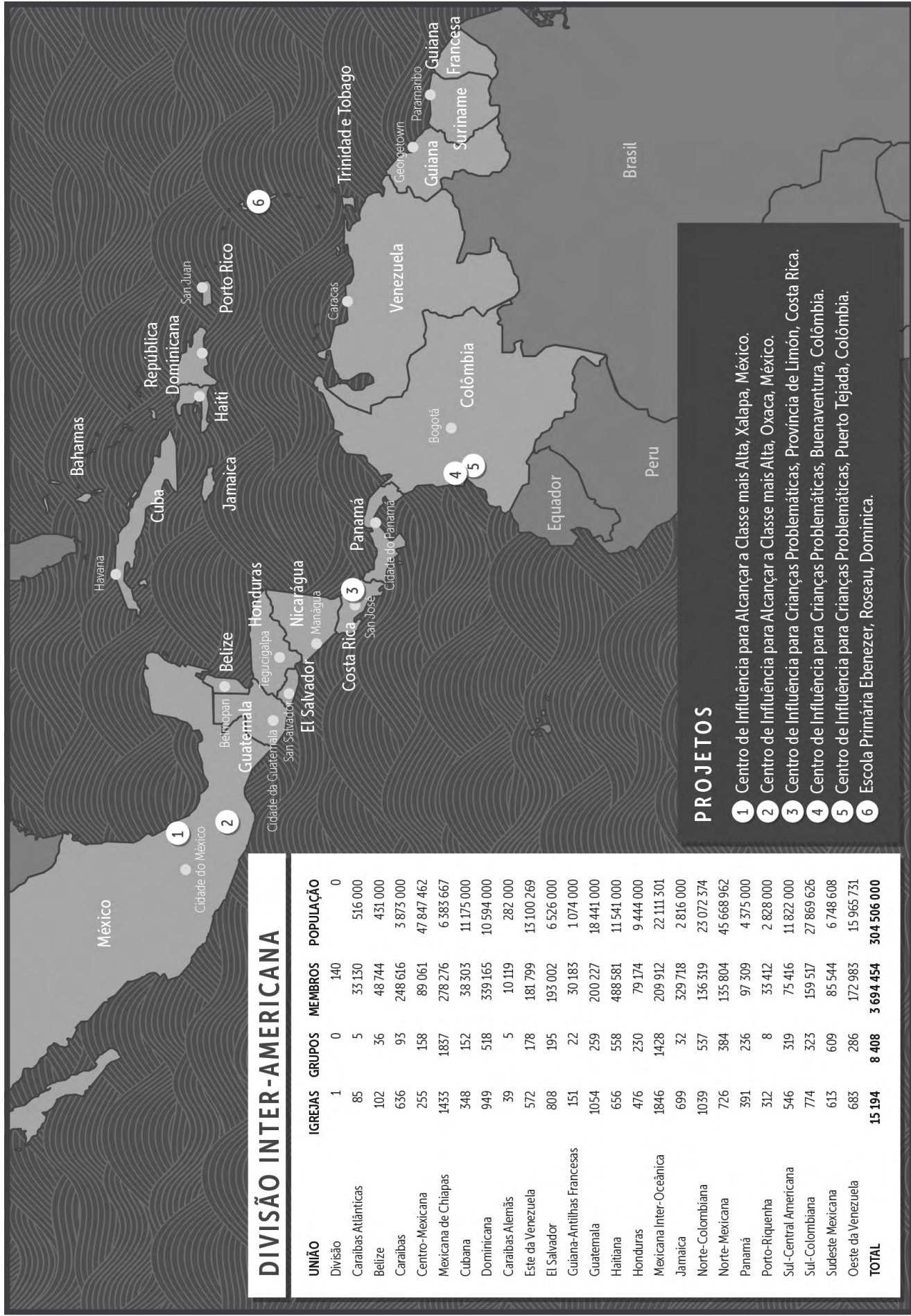
INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– Mostrar Dominica no mapa. Em seguida, mostrar a capital de Dominica, Roseau, onde a Oferta do Décimo Terceiro Sábado ajudará a construir uma escola de ensino primário.

– Assistir a um vídeo curto sobre a professora Antónia: bit.ly/Teacher-Antonia.

– Fazer o *download* das fotos desta história: bit.ly/fb-mq.

– Partilhar publicações sobre missões e dados da Divisão Inter-Americana: bit.ly/iad-2024.



DIVISÃO INTER-AMERICANA

UNIÃO	IGREJAS	GRUPOS	MEMBROS	POPULAÇÃO
Divisão	1	0	140	0
Carilbas Atlânticas	85	5	33 130	516 000
Belize	102	36	48 744	431 000
Carilbas	636	93	248 616	3 873 000
Centro-Mexicana	255	158	89 061	47 847 462
Mexicana de Chiapas	1433	1857	278 276	6 383 667
Cubana	348	152	38 303	11 175 000
Dominicana	949	518	339 165	10 594 000
Carilbas Alemãs	39	5	10 119	282 000
Este da Venezuela	572	178	181 799	13 100 269
El Salvador	808	195	193 002	6 526 000
Guiana-Ántilhas Francesas	151	22	30 183	1 074 000
Guatemala	1054	259	200 227	18 441 000
Haitiana	656	558	488 581	11 541 000
Honduras	476	230	79 174	9 444 000
Mexicana Inter-Oceânica	1846	1428	209 912	22 111 301
Jamaica	699	32	329 718	2 816 000
Norte-Colombiana	1039	537	136 319	23 072 374
Norte-Mexicana	726	384	135 804	45 668 962
Panamá	391	236	97 309	4 375 000
Porto-Riquenha	312	8	33 412	2 828 000
Sul-Central Americana	546	319	75 416	11 822 000
Sul-Colombiana	774	323	159 517	27 869 626
Sudeste Mexicana	613	609	85 544	6 748 608
Oeste da Venezuela	683	286	172 983	15 965 731
TOTAL	15 194	8 408	3 694 454	304 506 000

PROJETOS

- 1 Centro de Influência para Alcançar a Classe mais Alta, Xalapa, México.
- 2 Centro de Influência para Alcançar a Classe mais Alta, Oaxaca, México.
- 3 Centro de Influência para Crianças Problemáticas, Província de Limón, Costa Rica.
- 4 Centro de Influência para Crianças Problemáticas, Buenaventura, Colômbia.
- 5 Centro de Influência para Crianças Problemáticas, Puerto Tejada, Colômbia.
- 6 Escola Primária Ebenezer, Roseau, Dominica.